



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE ERATI PROVÍNCIA DE NAMPULA**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

## Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	5
<b>2 História, Política e Sociedade Civil</b>	<b>7</b>
2.1 História e cultura	7
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	8
<b>3 Demografia</b>	<b>10</b>
3.1 Estrutura etária e por sexo	10
3.2 Traço sociológico	10
3.3 Línguas faladas	11
3.4 Analfabetismo e Escolarização	12
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>13</b>
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>15</b>
5.1 Governo Distrital	15
5.2 Reforma do sector público	18
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	19
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	19
5.3.2 Educação e Saúde	20
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	21
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	21
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	21
5.4 Desminagem	22
5.5 Finanças Públicas	23
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	23
5.7 Participação comunitária	24
5.8 Apoio externo	24
<b>6 Posse e Uso da Terra</b>	<b>25</b>
6.1 Posse da terra	25
6.2 Trabalho agrícola	26
6.3 Utilização económica do solo	27
6.3.1 Agricultura	27

6.3.2	Pecuária e Avicultura	27
6.3.3	Produção não agrícola	27
7	Educação	28
8	Saúde e Acção Social	31
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	31
8.2	Acção Social	32
9	Género	33
9.1	Educação	33
9.2	Actividade económica e exploração da terra	33
9.3	Governança	34
10	Actividade Económica	36
10.1	População economicamente activa	36
10.2	Orçamento familiar	36
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	37
10.4	Infra-estruturas de base	38
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	40
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	40
10.5.2	Pecuária	41
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	41
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	42
	Documentação consultada	43

## Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	10
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	11
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	11
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	11
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	12
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	13
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	28
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	29
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	29
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	30
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	31
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	31
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	32

TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	32
TABELA 15:	Rede de estradas	39
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	41

## Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	13
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados .....	14
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	14
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas .....	22
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	23
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	26
FIGURA 7:	Explorações e área, por culturas principais .....	27
FIGURA 8:	População, por nível de ensino que frequenta.....	28
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	33
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	34
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	36
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	37
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal .....	37



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

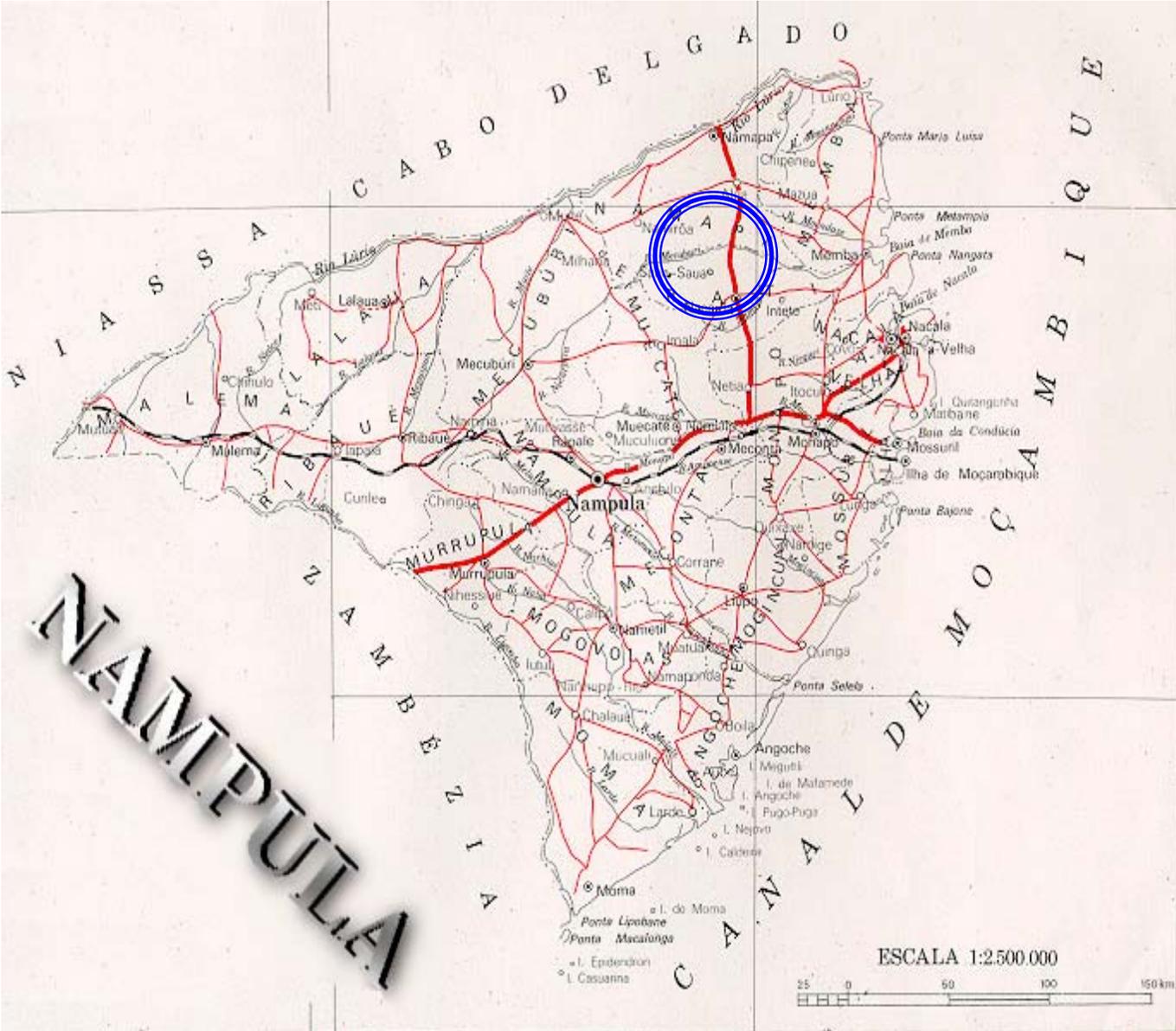
Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

# MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



---

# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Eráti está localizado a Norte da Província de Nampula, confinando a Norte com a Província de Cabo-Delgado, através do rio Lúrio, a Sul com o distrito de Nacarôa, através do rio Mecuburi, a Este com o distrito de Mema e a Oeste com o distrito de Mecuburi.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 5.751 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 210.239 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 252.506 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 53.9 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (44%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 48%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 4%).

## 1.2 Clima e Hidrografia



Climaticamente a região é dominada por climas do tipo semi-árido e sub-húmido seco. A precipitação média anual varia de 800 a 1200 mm, enquanto a evapotranspiração potencial de referência (ET<sub>o</sub>) está entre os 1300 e 1500 mm.

A precipitação média anual pode contudo, localmente, por vezes exceder os 1500 mm, tornando-se o clima do tipo sub-húmido chuvoso. Em termos da temperatura média durante o período de crescimento das culturas, há regiões cujas temperaturas excedem os 25°C, embora em geral a temperatura média anual varie entre os 20 e 25°C. A zona constitui a área de influência dos vales dos rios Mecúburi e Lúrio.

Corresponde às terras de altitudes compreendidas entre os 200 e 500 metros, de relevo ondulado, interrompido de quando em quando pelas formações rochosas dos “inselbergs”. Fisiograficamente a área é constituída por uma zona planáltica baixa que, gradualmente

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

---

passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

Os dambos (ndabo nas línguas locais) são formas especiais dos vales, depressões hidromórficas suaves ou vales extensos, não profundos, sem escoamento de água na forma de uma linha de drenagem ou mesmo leito de rio. O escoamento superficial é lento e difuso para além de poder ainda beneficiar da contribuição do fluxo de água subterrânea, principalmente nas zonas cujos depósitos apresentam texturas grosseira e arenosa. Estas unidades de terreno são ainda características das áreas mais planas ao longo dos divisores de água dos rios.

A fisiografia é dominada pela alternância de interflúvios e os vales dos rios que, devido á sua largura, profundidade e posição (em relação aos rios), poderão alternar com dambos.

Os vales dos rios são dominados por solos aluvionares (Fluvisols), escuros, profundos, de textura pesada a média, moderadamente a mal drenados, sujeitos a inundaçãõ regular. Nos dambos encontram-se solos hidromórficos de textura variada, desde arenosos de cores cinzentas, arenosos sobre argila a solos argilosos estratificados, de cor escura (Mollic, Gleyic e Dystric Gleysols, e Haplic e Luvic Phaeozems).

Os topos e encostas superiores dos interfluvios são dominados por complexos de solos vermelhos e alaranjados (Rhodic Ferralsols, Chromic Luvisols), e amarelos (Haplic Lixisols e Haplic Ferralsols).

A maioria dos solos apresentam texturas média a pesada, sendo profundos, bem a moderadamente bem drenados. Nas encostas intermédias dos interflúvios os solos variam de cor, desde solos com cores pardo-acastanhada a castanho-amareladas, moderadamente bem drenados, com textura argilosa.

### 1.3 Infra-estruturas

Estão em curso no Distrito actividades de ampliação da rede eléctrica, aquisição de motobombas para o pequeno Sistema de abastecimento de água potável à Vila de Namapa, abertura de poços nas comunidades, melhoramento e ampliação do sistema das Telecomunicações de Moçambique no Distrito, reabilitação de estradas regionais e terciárias.

---

O distrito de Eráti é servido por transporte rodoviário e, em termos de telecomunicações, por ligações telefónica e via rádio. O distrito possui três importantes troços de estrada, um classificado como estrada nacional e outros dois do tipo rural.

O distrito dispõe de diversas fontes, mas em alguns bairros o acesso à água é ainda crítico. A totalidade dos poços e furos está equipada com bombas manuais mas, devido à pouca profundidade de alguns, nem sempre fornecem água o ano inteiro.

A Água Rural e a Cooperação Holandesa são as únicas instituições activas no sector a nível do distrito. A Água Rural tem organizado estágios de manutenção de bombas dirigidos aos membros das comunidades, e tem animadores a trabalhar no distrito. Por sua vez, o governo holandês financiou a reabilitação do sistema de abastecimento de água na vila de Namapa.

Existe disponibilidade de peças sobressalentes para as bombas de água no distrito, as quais são colocadas no mercado pela Água Rural. As comunidades têm-se organizado no sentido de contribuírem para a criação de um fundo para a aquisição das peças sobressalentes.

Na área de energia procedeu-se à electrificação da Vila de Namapa e montagem de um grupo gerador com capacidade de 250 KVA;

Na área das Telecomunicações foi instalado 1 Link VKF com capacidade de 2 canais com cabina assistida, tendo em vista o melhoramento das comunicações em Namapa.

O distrito possui 113 escolas (das quais, 108 do ensino primário nível 1), e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 39 mil pessoas;
- Uma cama por mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada quatro mil residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

---

## 1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro. O sistema agro-silvícola do cajú, menos característico desta zona, chega, porém, a ser ocasionalmente dominante em alguns distritos (Monapo, Muecate, Mecuburi).

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

---

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

A madeira é mais utilizada como lenha, sendo principalmente proveniente de espécies nativas. Embora o desflorestamento não constitua ainda um problema no distrito, existem algumas localidades, como Namapa e Alua, cujas fontes de lenha mais próximas se encontram entre 7 km a 25 km de distância.

Os cajueiros são a principal potencialidade do distrito. Os seus frutos e castanhas são consumidos e processados localmente, e a castanha é também comprada por comerciantes provenientes de Nampula e da província vizinha de Cabo Delgado. Existem, ainda, papaieiras, laranjeiras, bananeiras e mangueiras. O maior constrangimento da silvicultura em Eráti são a falta de sementes, a falta de hábitos e de terra, a insuficiente qualidade do solo, as pragas e a seca.

A caça e a pesca constituem um suplemento dietética para as famílias. As espécies mais caçadas incluem o porco-bravo, a gazela e o javali. O peixe, de rio e mar, também é regularmente incluído na alimentação familiar.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A produção de caju e a comercialização de excedentes constituem a base da actividade comercial do distrito de Eráti. O do distrito é um grande produtor de caju, razão pela qual há comerciantes de Nampula, Maputo e Beira a operarem em Eráti.

Das 57 lojas existentes no distrito, apenas 46 estão operacionais. Existem, ainda, cinco moagens e uma fábrica de processamento de algodão em actividade, para além de uma moagem, uma estação de serviço, duas carpintarias, uma serração e quatro padarias (inoperacionais).

Opera no distrito uma filial do Banco Austral que se dedica à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro.

---

## 2 História, Política e Sociedade Civil

### 2.1 História e cultura

O distrito de Erati tem a sua história ligada à figura do Régulo Khomala, o principal líder da região e, principalmente, o herói da resistência contra a penetração e dominação colonial.

Para garantir o controlo e a segurança das zonas limítrofes da sua área, Khomala havia montado emboscadas nas entradas principais do rio Lúrio, em Nacarôa, área de Momba e de Niwaro, dando instruções aos seus homens para matarem qualquer português que violasse o seu território.

Reza a história que um soldado português que havia sido enviado para fazer o reconhecimento da zona e tentar encetar negociações com Khomala caiu numa das emboscadas montadas pelo Régulo Mutepeure, sobrinho de Khomala e responsável pela frente do Lúrio. O soldado conseguiu escapar com vida mas o seu cavalo que havia caído e ficado no território foi morto e a sua cabeça levada a Khomala, como troféu.

Perante o insucesso da missão, os portugueses solicitaram a intervenção dos soldados aquartelados na Ilha de Moçambique, os quais vieram até Namichaca, área de Nacarôa, tendo ali fixado o seu quartel sob direcção do Comandante Cunha.

Depois de muitas incursões de reconhecimento, os soldados portugueses subornaram alguns nativos que acabaram traíndo o Chefe Khomala e facilitado a sua captura.

Mesmo depois dos vários interrogatórios a que Khomala foi submetido, no intuito de o convencer a aceitar as ordens dos portugueses, nomeadamente, o pagamento de Impostos (Mussokho) a favor dos Colonos, ele e seus seguidores continuaram a resistir e a não acatar as ordens impostas. Foi com base nesta resistência que Khomala foi condenado e, posteriormente, fuzilado.

A partir de então, os Portugueses passaram a ter domínio total sobre todos os chefes tradicionais, obrigando-os ao pagamento de Imposto e outros tributos sob ameaça de morte.

---

## 2.2 Cenário político actual e sociedade civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

No âmbito da Legitimação das Autoridades comunitárias, foram legitimados 36 Líderes Comunitários do 1º escalão, dos quais 29 foram oficialmente reconhecidos, ficando por reconhecer 7 do 2º escalão.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

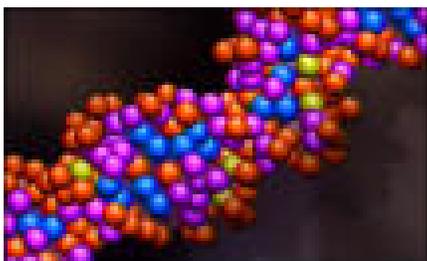
- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;

- 
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
  - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
  - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
  - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
  - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
  - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

### 3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 5.751 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 252 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 54 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 274 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (44%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 48%, a taxa de urbanização do distrito é de 4%, concentrada na Vila de Namapa.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE NAMAPA-ERATI</b>	<b>252.506</b>	<b>48.881</b>	<b>61.438</b>	<b>111.100</b>	<b>24.675</b>	<b>6.411</b>
Homens	121.278	24.065	31.963	49.278	12.301	3.670
Mulheres	131.228	24.816	29.475	61.822	12.374	2.741
<b>P.A. de NAMAPA-ERATI</b>	<b>105.928</b>	<b>19.844</b>	<b>26.487</b>	<b>46.454</b>	<b>10.468</b>	<b>2.676</b>
Homens	51.071	9.727	13.799	20.840	5.209	1.495
Mulheres	54.858	10.116	12.688	25.613	5.259	1.181
<b>P.A. de ALUA</b>	<b>86.071</b>	<b>16.123</b>	<b>20.666</b>	<b>38.403</b>	<b>8.477</b>	<b>2.402</b>
Homens	41.359	8.004	10.653	17.192	4.176	1.334
Mulheres	44.712	8.119	10.013	21.212	4.301	1.068
<b>P.A. de NAMIROA</b>	<b>60.506</b>	<b>12.915</b>	<b>14.285</b>	<b>26.243</b>	<b>5.730</b>	<b>1.333</b>
Homens	28.848	6.334	7.511	11.245	2.916	841
Mulheres	31.658	6.581	6.774	14.997	2.814	492

*Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.*

#### 3.2 Traço sociológico

Das 75.150 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (90%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
35,0%	53,8%	11,2%	3,4	1,5	1,9
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
3,1%	0,3%	1,8%	3,3%	1,3%	90,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
38,5%	61,5%	12,0%	45,1%	2,3%	2,1%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	42,1%	29,0%	19,3%	0,2%	9,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakwva*, 84% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE NAMAPA-ERATI</b>	<b>15,7%</b>	<b>12,5%</b>	<b>3,2%</b>	<b>84,3%</b>	<b>36,6%</b>	<b>47,7%</b>
5 - 9 anos	0,7%	0,4%	0,3%	18,1%	9,1%	9,0%
10 - 14 anos	1,7%	1,2%	0,5%	9,7%	5,0%	4,7%
15 - 19 anos	1,9%	1,4%	0,5%	8,8%	4,5%	4,2%
20 - 44 anos	9,5%	7,8%	1,7%	34,4%	11,9%	22,5%
45 anos e mais	1,8%	1,7%	0,1%	13,5%	6,1%	7,3%
<b>P.A. de NAMAPA-ERATI</b>	<b>17,8%</b>	<b>13,6%</b>	<b>4,2%</b>	<b>82,2%</b>	<b>34,5%</b>	<b>47,7%</b>
<b>P.A. de ALUA</b>	<b>15,8%</b>	<b>13,0%</b>	<b>2,8%</b>	<b>84,2%</b>	<b>34,7%</b>	<b>49,5%</b>
<b>P.A. de NAMIROA</b>	<b>11,6%</b>	<b>9,9%</b>	<b>1,7%</b>	<b>88,4%</b>	<b>37,4%</b>	<b>51,0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Namapa



PÁGINA 11

### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 87% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 29% dos habitantes<sup>2</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE NAMAPA-ERATI</b>	<b>87,1%</b>	<b>77,8%</b>	<b>95,6%</b>
5 - 9	97,7%	97,1%	98,3%
10 - 14	87,1%	83,4%	91,5%
15 - 44	82,6%	67,4%	94,6%
45 e mais	90,2%	81,8%	99,0%
<b>P.A. de NAMAPA-ERATI</b>	<b>85,7%</b>	<b>76,4%</b>	<b>94,3%</b>
<b>P.A. de ALUA</b>	<b>86,8%</b>	<b>76,7%</b>	<b>95,9%</b>
<b>P.A. de NAMIROA</b>	<b>90,1%</b>	<b>81,8%</b>	<b>97,5%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>2</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

## 4 Habitação e Condições de Vida

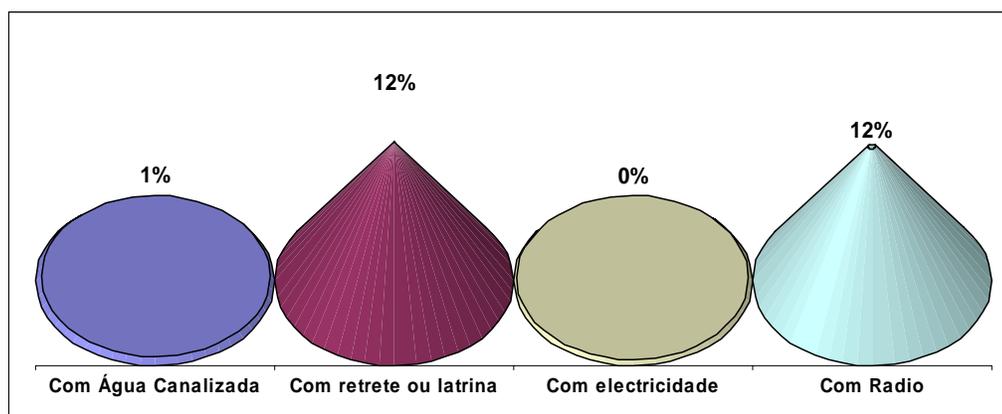


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida*

*directamente em poços e furos ou nos rios e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

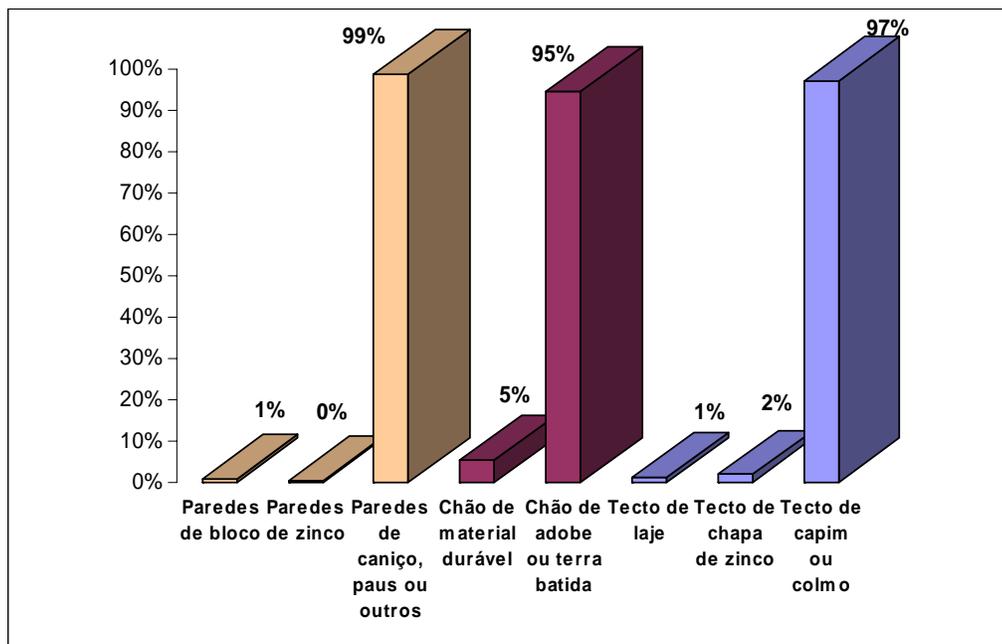
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	5%	6%	17%	14%	4%	4%	4%	4%
Com retrete ou latrina	56%	62%	74%	77%	65%	66%	53%	58%
Com electricidade	3%	4%	16%	16%	2%	2%	1%	2%
Com Radio	34%	45%	62%	70%	52%	61%	28%	38%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

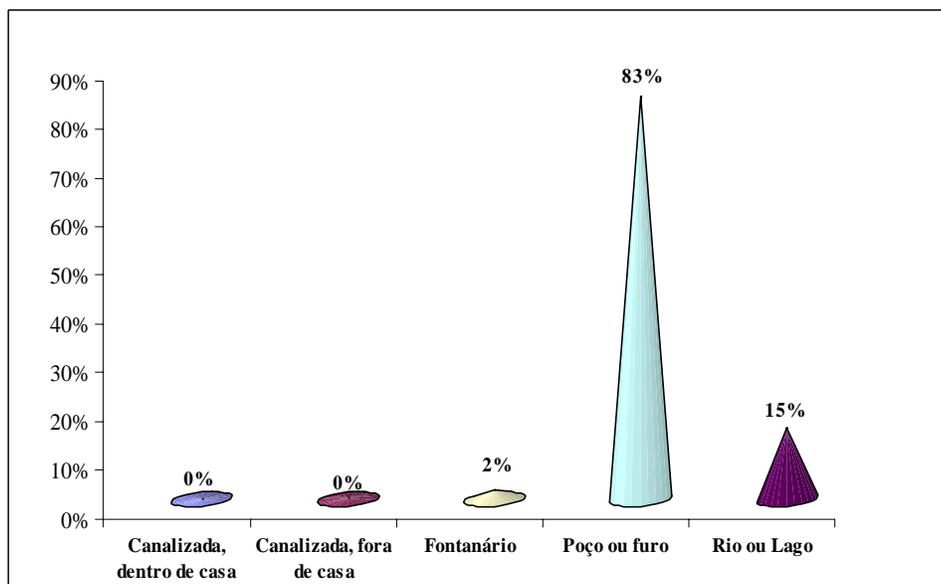
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (83%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (15%).

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Namapa-Sede, Alua e Namiroa que, por sua vez, estão subdivididos em 6 Localidades.

NAMAPA-ERATI
NAMAPA - SEDE
ODINEPA
ALUA
ALUA - SEDE
SAMORA MACHEL
NAMIROA
NAMIROA - SEDE
MUANONA

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

---

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 32 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	3
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	19

### **Criação de infra-estruturas e apetrechamento**

Durante o período em análise foram concluídas as obras de construção dos seguintes edifícios:

- Administração da Localidade de Odirepa;
- Edifício da Delegação do Registo Civil e Notariado de Namapa;
- Centro de Recursos da Direcção Distrital de Educação;
- 2 residências para Professores;
- Salas de aulas no Centro Internato de Mirrote;
- Moradias para os facilitadores do Centro de Formação de parceiras elementares no Posto Administrativo de Alua;
- Reabilitação de um edifício para funcionamento da Direcção Distrital de Saúde.

### **Viaturas**

- 1 para a Administração do Distrito
- 1 para a DDADR (inoperacional)
- 1 para o Hospital Rural de Namapa)

### **Motos e Motorizadas (todas operacionais)**

- Direcção Distrital da Saúde – 4 motos e 4 motorizadas

- 
- Administração do distrito – 2 motorizadas
  - PA de Alua – 3 motorizadas
  - PA de Namirôa – 1 motorizada
  - DDADR- 3 motos
  - Direcção Distrital de Educação - 1 moto e 1 motorizada
  - Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social – 1 moto

### **Equipamento**

- 4 Rádios de Comunicação (PA's de Alua e Namiroa, DDADR e Hospital Rural de Namapa);
- 1 jogo de sofás para o Gabinete do senhor Administrador do Distrito,
- 1 mobiliário de sala para a residência do Administrador,
- 1 congelador para a residência do Administrador,
- 3 jogos de mobiliário (sala de visitas, jantar e quarto) para as residências dos Chefes dos Postos Administrativos de Alua e Namiroa.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

---

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

Ao longo do período em análise, foram introduzidos balcões de atendimento únicos, abolidos os balcões de atendimento fechados, reintroduzidas caixas de sugestões e livros de reclamações e construídas rampas.

No melhoramento do atendimento ao público, temos a salientar que as reclamações colocadas pelo público têm merecido tratamento especial, através da criação de Comissões de Inquérito e posterior resposta aos interessados. No caso da Saúde estão criados indicadores que facilitam ao público contactos com a Direcção e outros serviços internos.

---

### 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

Neste âmbito, o Distrito está a preparar a elaboração do plano de Desenvolvimento Distrital, encontrando-se na 3ª fase, que culminou na elaboração, apreciação e aprovação da estratégia e desenvolvimento do Distrito, pelo Conselho Consultivo Distrital.

#### 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Eráti possui uma densidade populacional considerável, que pode estar na origem de alguma pressão sobre os recursos disponíveis, motivando alguns conflitos pela posse de terra. para

---

cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O início do século foi marcado por calamidades naturais, que criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

Para melhoria das condições de vida das populações, o Governo do Distrito, as ONG's e todas as entidades intervenientes levaram a cabo as seguintes actividades:

- Aumento das áreas de cultivo, diversificação das culturas alimentares e de rendimento;
- Assistência Técnica com a introdução das tecnologias adequadas nas diversas culturas;
- Fomento de cajueiros resistentes ao cílio e seu tratamento;
- Fomento pecuário para diversificação da dieta alimentar (gado caprino);
- Montagem de 3 indústrias moageiras nas Localidades de Odinepa, Samora Machel e Muanona, construção de cantinas e padarias através do Programa do INAS e de Reinserção Social, e atribuição do subsídio de alimentos à população carente;
- Fomento de Associações de camponeses para garantir melhor produção e produtividade;
- Treinamento dos Associados na área de organização e gestão administrativa;

### 5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 114 o número de escolas em 2003 (108 do ensino primário nível 1, 5 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 35 mil estudantes ensinados por 450 professores.

---

O distrito está dotado de 1 Hospital Rural, 2 Centros de saúde de nível I e 4 Postos de saúde, com um total de 205 camas e 69 técnicos e assistentes de saúde. O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

### 5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos. Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

### 5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados. A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

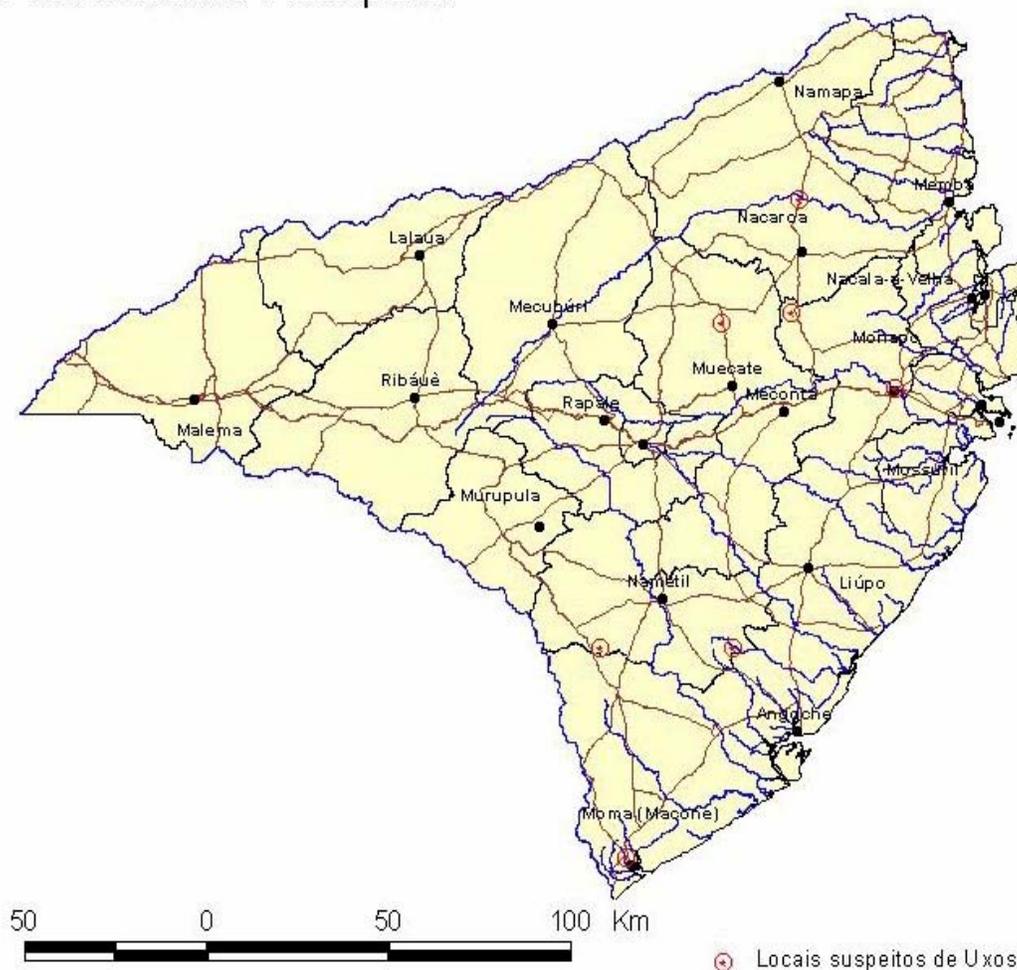
Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico. As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de

minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

## 5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

**FIGURA 4: Locais suspeitos de minas**  
Província de Nampula



Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

Nampula

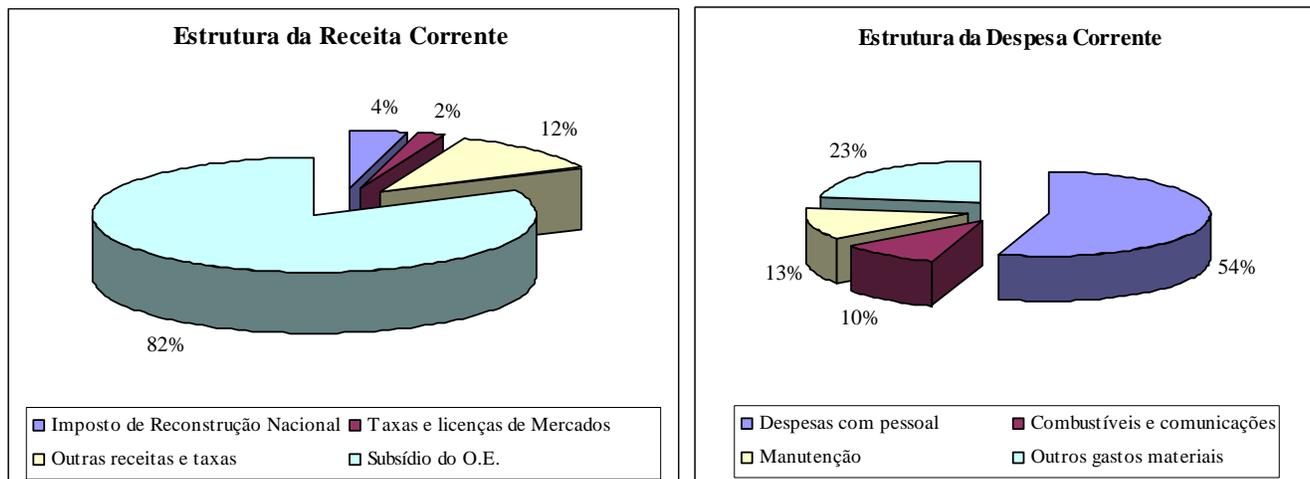


## 5.5 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 13 contos por habitante. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- 
- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
  - Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
  - Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
  - Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
  - Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

## 5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

## 5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

## 6 Posse e Uso da Terra <sup>3</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento

económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

Eráti possui uma densidade populacional considerável, que pode estar na origem de alguma pressão sobre os recursos disponíveis, motivando alguns conflitos pela posse de terra.

Este distrito possui cerca de 60 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectare. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada.

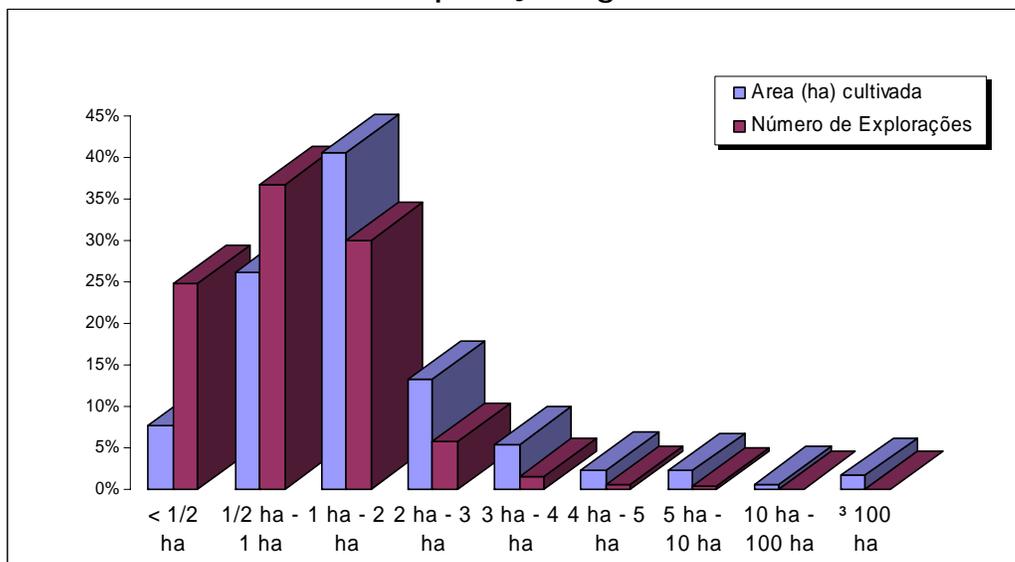
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

---

<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 85% dos casos, o homem da família.

**FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 180 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

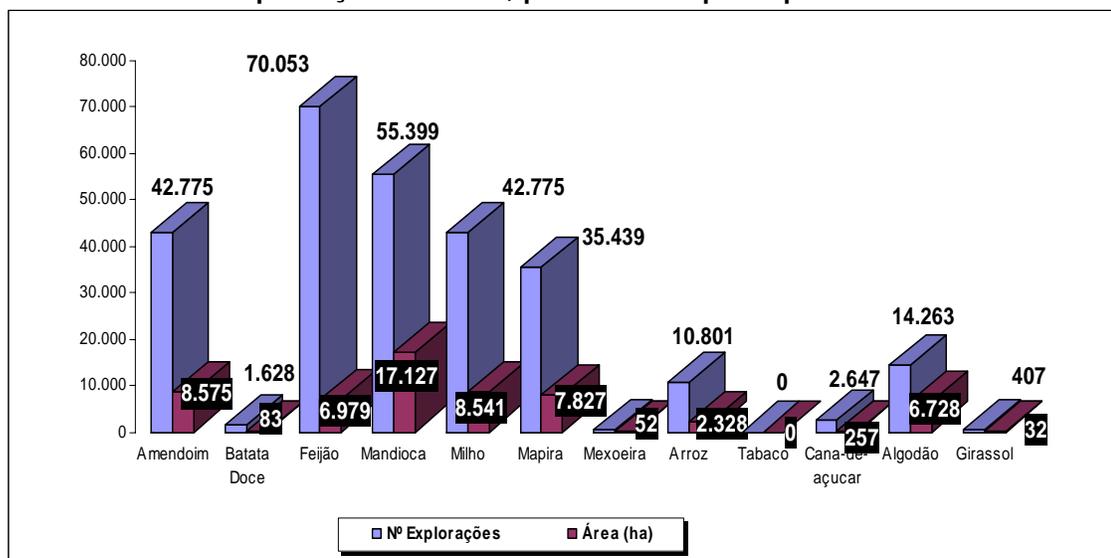
Estas explorações estão divididas em cerca de 180 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, quase 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

**FIGURA 7: Explorações e área, por culturas principais**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 17 mil criadores de pecuária e mais de 56 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 12% nos caprinos a 15% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

## 7 Educação



Com 87% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 30% dos habitantes<sup>4</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

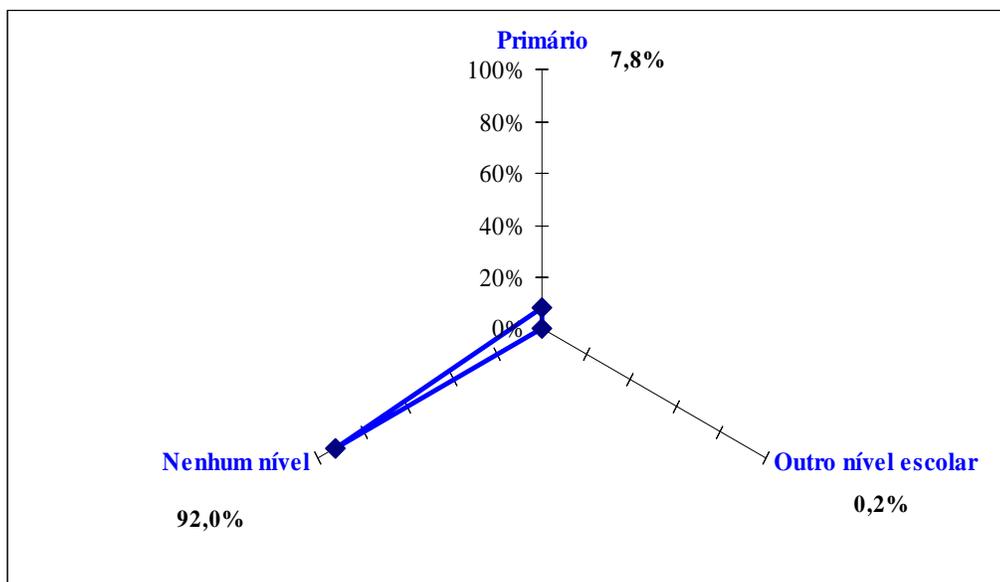
**TABELA 7: População<sup>5</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE NAMAPA-ERATI</b>	<b>8,0%</b>	5,4%	2,6%	<b>21,2%</b>	14,5%	6,7%	<b>70,8%</b>	27,9%	43,0%
<b>P.A. de NAMAPA-ERATI</b>	<b>8,6%</b>	5,8%	2,8%	<b>20,9%</b>	14,2%	6,7%	<b>70,5%</b>	28,0%	42,5%
<b>P.A. de ALUA</b>	<b>8,3%</b>	5,6%	2,7%	<b>23,2%</b>	15,7%	7,4%	<b>68,5%</b>	26,3%	42,2%
<b>P.A. de NAMIROA</b>	<b>6,3%</b>	4,3%	2,1%	<b>18,9%</b>	13,2%	5,7%	<b>74,8%</b>	29,8%	45,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 31% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 8: População<sup>6</sup>, por nível de ensino que frequenta**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>4</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 8: População<sup>7</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE NAMAPA-ERATI</b>	<b>8,0%</b>	0,0%	7,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>92,0%</b>
5 - 9 anos	<b>14,6%</b>	0,0%	14,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>85,4%</b>
10 - 14 anos	<b>31,2%</b>	0,0%	31,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>68,8%</b>
15 - 19 anos	<b>11,7%</b>	0,0%	11,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>88,3%</b>
20 - 24 anos	<b>1,3%</b>	0,0%	0,9%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>98,7%</b>
25 e + anos	<b>0,6%</b>	0,0%	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,4%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>11,2%</b>	0,0%	10,9%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>88,8%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>5,0%</b>	0,0%	4,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>95,0%</b>
<b>P.A. de NAMAPA-ERATI</b>	<b>8,6%</b>	0,0%	8,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>91,4%</b>
<b>P.A. de ALUA</b>	<b>8,3%</b>	0,0%	8,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>91,7%</b>
<b>P.A. de NAMIROA</b>	<b>6,3%</b>	0,0%	6,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>93,7%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>8</sup>, verifica-se que somente 8% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 4% o 1º grau do secundário.

**TABELA 9: População<sup>9</sup>, por nível de ensino concluído**

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE NAMAPA-ERATI</b>	<b>7,6%</b>	<b>0,1%</b>	<b>7,0%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>92,4%</b>
5 - 9 anos	<b>1,0%</b>	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,0%</b>
10 - 14 anos	<b>4,1%</b>	0,0%	4,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>95,9%</b>
15 - 19 anos	<b>9,1%</b>	0,1%	8,7%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>90,9%</b>
20 - 24 anos	<b>12,8%</b>	0,1%	12,0%	0,6%	0,1%	0,0%	0,0%	<b>87,2%</b>
25 e + anos	<b>9,3%</b>	0,2%	8,4%	0,5%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>90,7%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>12,5%</b>	0,2%	11,6%	0,6%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>87,5%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>3,0%</b>	0,1%	2,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>97,0%</b>
<b>P.A. de NAMAPA-ERATI</b>	<b>8,8%</b>	0,1%	8,1%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	<b>91,2%</b>
<b>P.A. de ALUA</b>	<b>7,2%</b>	0,1%	6,7%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	<b>92,8%</b>
<b>P.A. de NAMIROA</b>	<b>5,9%</b>	0,2%	5,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,1%</b>
<b>DISTRITO DE NAMAPA-ERATI</b>	<b>7,6%</b>	<b>0,1%</b>	<b>7,0%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>92,4%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>234</b>	<b>14,026</b>	<b>38,754</b>	<b>58</b>	<b>571</b>
EP1	108	11,605	31,377	36	384
EP2	5	428	2,090	5	45
ESG I	1	206	1,115	1	22
AEA	120	1,787	4,172	16	120

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*  
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 39 mil pessoas;
- Uma cama por mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada quatro mil residentes no distrito.

**TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	7	1	2	0	4			
Nº de Camas	285	205	60	0	20			
<b>Pessoal Total</b>	<b>76</b>	<b>43</b>	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	76	40	36
- Licenciados	2	2	0	0	0	2	2	0
- Nível Médio	12	6	6	0	0	12	6	6
- Nível Básico	19	10	9	0	0	19	10	9
- Nível Elementar	36	20	12	0	4	36	19	17
- Pessoal de apoio	7	5	2	0	0	7	3	4

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	44.8%
Partos	1,780
Vacinação	82,230
Saúde materno-infantil	63,084
Consultas externas	121,326
Taxa de baixo peso à nascença	26.0%
Taxa de mau crescimento	16.0%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 4 mil órfãos (dos quais 35% de pai e mãe) e cerca de 5 mil deficientes (79% com debilidade física, 13% com doenças mentais e 8% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE NAMAPA-ERATI</b>	<b>7.267</b>
Homens	3.380
Mulheres	3.887
5 - 9 anos	2144
10 - 14 anos	1949
15 - 19 anos	3174
<b>P.A. de NAMAPA-ERATI</b>	<b>3.006</b>
<b>P.A. de ALUA</b>	<b>2.595</b>
<b>P.A. de NAMIROA</b>	<b>1.666</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

**TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997**

<b>DISTRITO DE NAMAPA-ERATI</b>	<b>4684</b>	<b>3683</b>	<b>607</b>	<b>394</b>
0 - 14	936	666	167	103
15 - 44	2358	1832	335	191
45 e mais	1390	1185	105	100
<b>P.A. de NAMAPA-ERATI</b>	<b>1468</b>	<b>1136</b>	<b>200</b>	<b>132</b>
<b>P.A. de ALUA</b>	<b>1955</b>	<b>1583</b>	<b>240</b>	<b>132</b>
<b>P.A. de NAMIROA</b>	<b>1261</b>	<b>964</b>	<b>167</b>	<b>130</b>
<b>DISTRITO DE NAMAPA-ERATI</b>	<b>4684</b>	<b>3683</b>	<b>607</b>	<b>394</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

## 9 Género

O distrito tem uma população de 253 mil habitantes - 131 mil do sexo feminino - sendo 2% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

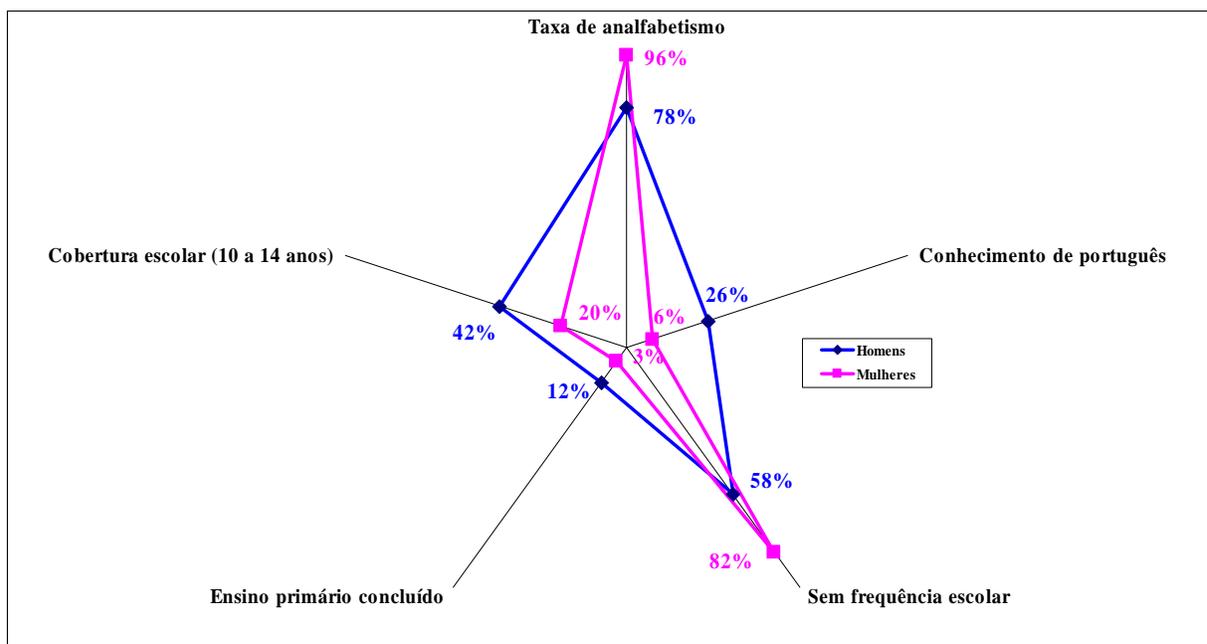
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakwua*, só 6% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 96%, sendo de 78% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 82% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 19% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

**FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

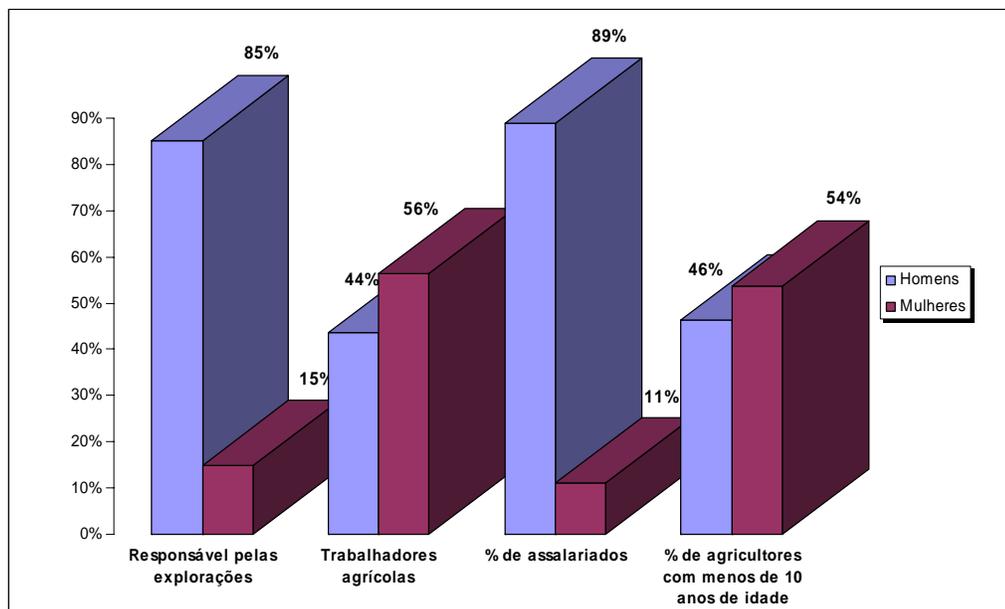
### 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 131 mil mulheres, 77 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 68 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 11% (idêntica

à dos homens).

As 59 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 180 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 38% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 54% são raparigas.

**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços.

### 9.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar. Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de

---

forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Namapa



## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

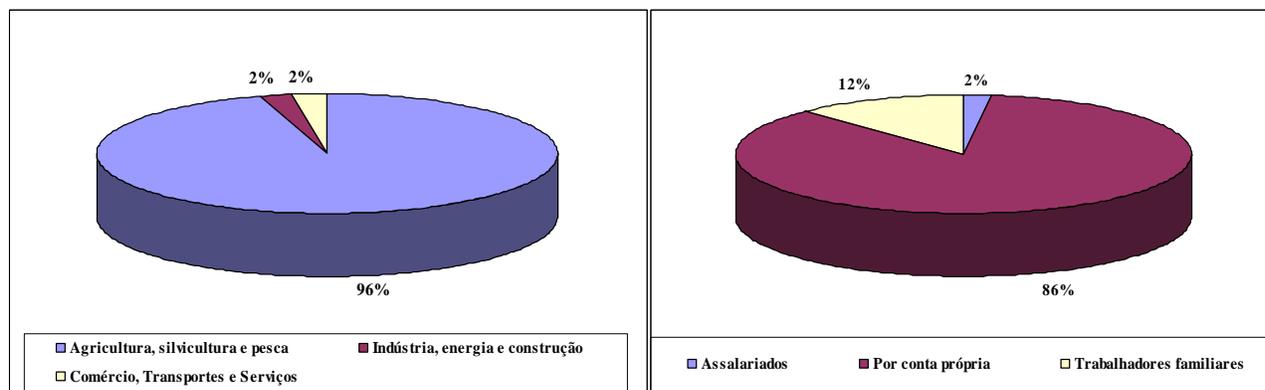
De um total de 252 mil habitantes, 142 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 126 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 11%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 11% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 95% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 2% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 2% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa<sup>10</sup>, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

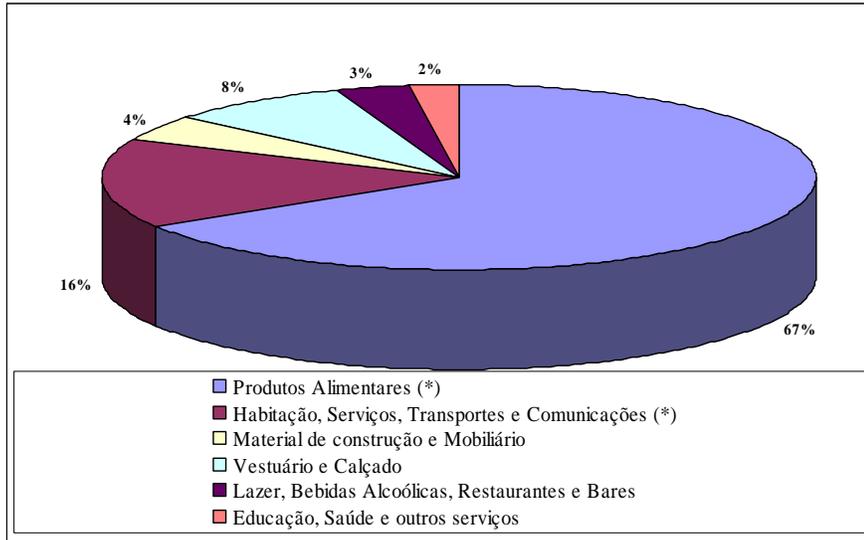
### 10.2 Orçamento familiar

Com um nível médio mensal de receitas familiares de 63% em espécie, derivados do

<sup>10</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (66%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (16%).

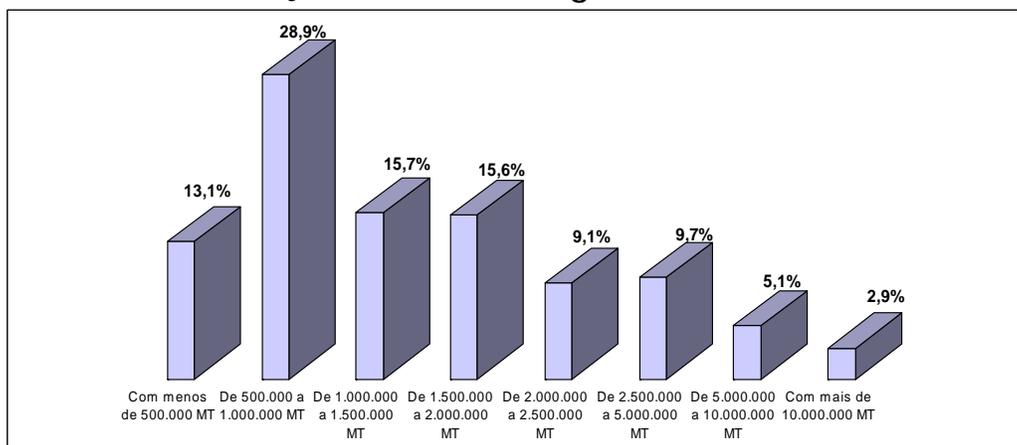
**FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 60% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>11</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

## 10.4 Infra-estruturas de base

<sup>11</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

Estão em curso no Distrito actividades de ampliação da rede eléctrica, aquisição de motobombas para o pequeno Sistema de abastecimento de água potável à Vila de Namapa, abertura de poços nas comunidades, melhoramento e ampliação do sistema das Telecomunicações de Moçambique no Distrito, reabilitação de estradas regionais e terciárias.

O distrito de Eráti é servido por transporte rodoviário e, em termos de telecomunicações, por ligações telefónica e via rádio. O distrito possui três importantes troços de estrada, um classificado como estrada nacional e outros dois do tipo rural.

**TABELA 15: Rede de estradas**

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Hembo-Mubula	157	ER 517	sim	sim	O
Namialo-Rio Lúrio	150	EN 106	sim	não	-
Rio Lúrio-Alua	87	ER 544	sim	sim	n.d.

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.*

*Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.*

*Fonte: Administração do Distrito*

O distrito dispõe de diversas fontes, mas em alguns bairros o acesso à água é ainda crítico. A totalidade dos poços e furos está equipada com bombas manuais mas, devido à pouca profundidade de alguns, nem sempre fornecem água o ano inteiro.

A Água Rural e a Cooperação Holandesa são as únicas instituições activas no sector a nível do distrito. A Água Rural tem organizado estágios de manutenção de bombas dirigidos aos membros das comunidades, e tem animadores a trabalhar no distrito. Por sua vez, o governo holandês financiou a reabilitação do sistema de abastecimento de água na vila de Namapa.

Existe disponibilidade de peças sobressalentes para as bombas de água no distrito, as quais são colocadas no mercado pela Água Rural. As comunidades têm-se organizado no sentido de contribuírem para a criação de um fundo para a aquisição das peças sobressalentes.

Na área de energia procedeu-se à electrificação da Vila de Namapa e montagem de um grupo gerador com capacidade de 250 KVA;

Na área das Telecomunicações foi instalado 1 Link VKF com capacidade de 2 canais com cabina assistida, tendo em vista o melhoramento das comunicações em Namapa.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede

---

de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Existem pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

### 10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pouso das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos

ocorrem em regime de sequeiro. O sistema agro-silvícola do cajú, menos característico desta zona, chega, porém, a ser ocasionalmente dominante em alguns distritos (Monapo, Muecate, Mecuburi).

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	11,500	8,625	8,566	8,181	11,839	8,287
Arroz	2,700	1,971	3,920	3,567	2,732	2,513
Mapira	14,399	9,791	4,136	2,808	12,100	9,196
Amendoim	7,095	4,683	6,504	3,549	7,285	4,007
Mandioca	39,468	118,458	40,081	210,425	36,478	182,390
Feijões	8,064	3,629	2,194	979	8,196	3,819
Batata Doce	183	366	46	92	250	500
Algodão caroço	3,250	1,250	3,411	1,535	4,940	1,976
Tabaco	31	14	20	15	32	12
Girassol	100	30	1,000	300	200	60
Gergelim	2,794	1,397	3,724	1,862	3,101	1,395
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>89,584</b>	<b>150,214</b>	<b>73,602</b>	<b>233,313</b>	<b>87,153</b>	<b>214,155</b>

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura*

### 10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

### 10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A madeira é mais utilizada como lenha, sendo principalmente proveniente de espécies nativas. Embora o desflorestamento não constitua ainda um problema no

---

distrito, existem algumas localidades, como Namapa e Alua, cujas fontes de lenha mais próximas se encontram entre 7 km a 25 km de distância.

Os cajueiros são a principal potencialidade do distrito. Os seus frutos e castanhas são consumidos e processados localmente, e a castanha é também comprada por comerciantes provenientes de Nampula e da província vizinha de Cabo Delgado. Existem, ainda, papaieiras, laranjeiras, bananeiras e manguieiras. O maior constrangimento da silvicultura em Eráti são a falta de sementes, a falta de hábitos e de terra, a insuficiente qualidade do solo, as pragas e a seca.

A caça e a pesca constituem um suplemento dietética para as famílias. As espécies mais caçadas incluem o porco-bravo, a gazela e o javali. O peixe, de rio e mar, também é regularmente incluído na alimentação familiar.

## 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A produção de caju e a comercialização de excedentes constituem a base da actividade comercial do distrito de Eráti. O do distrito é um grande produtor de caju, razão pela qual há comerciantes de Nampula, Maputo e Beira a operarem em Eráti.

Das 57 lojas existentes no distrito, apenas 46 estão operacionais. Existem, ainda, cinco moagens e uma fábrica de processamento de algodão em actividade, para além de uma moagem, uma estação de serviço, duas carpintarias, uma serração e quatro padarias (inoperacionais).

Opera no distrito uma filial do Banco Austral que se dedica à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro.

## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

*Estatístico Sanitário da Província de Nampula, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*